

Una muestra, es la representación de la Práctica Docente en la norma y su interpretación práctica en las propuestas de los Institutos de Formación Docente que inmersa proyectivamente en una idea de biopoder concita simultáneas connotaciones.

En el estudiante de la formación: la construcción de subjetividad anclada en la politicidad del oficio a la que llamaremos el poder de afectar. En la de los sujetos destinatarios de las prácticas iniciales, el empoderamiento de la condición ciudadana: el derecho a ser afectados. Al interior de la estructura del biopoder, en una suerte de conversación recursiva se construyen y (de) construyen las relaciones inherentes a los dispositivos de poder (política institucionalizada/práctica política) y saber (práctica pedagógica/práctica reflexiva).

A importância da teorização crítica de currículo para uma nova construção e desenvolvimento curricular nas ciências da informação na contemporaneidade

Marielle Barros de Moraes
Universidade de São Paulo.Brasil
moraes.marielle@gmail.com

La construcción y el desarrollo del currículum: un desafío para la Educación Superior
Informe de investigación
Currículo, teoría crítica, formação de profissionais da informação

Resumo

O momento vivido pelas Ciências da Informação na contemporaneidade é bastante impreciso, principalmente, no que concerne ao seu desenvolvimento curricular. Este fato se tornou pauta do dia nessa área de conhecimento a partir do momento em que a informação se tornou o principal insumo da sociedade, e de forma mais intensa quando da existência desta também em formato digital. Se no campo das ciências da informação, a saber, a Arquivologia, a Biblioteconomia e a Museologia o objeto de trabalho e de estudos de cada um dos três era bem definido; na contemporaneidade, essa definição se torna bem imprecisa, já que as informações também se encontram em forma de fluxos na rede. Com a hibridização documentária propiciada pelo formato digital a qual também passou a assumir a informação, complexificando-a, é que uma formação que se pautar apenas no paradigma da disciplinaridade não basta para formar um profissional que também tem que ser complexo. As atuais demandas de atualizações curriculares visam, tanto a satisfazer a necessidade das atualizações devido aos avanços dos conhecimentos

científicos, quanto das demandas mercadológicas, pois ambos estão buscando a reaproximação das três áreas de conhecimento. Assim sendo, esta é uma questão ronda estas áreas de conhecimentos: como deve ser construído e desenvolvido o currículo das Ciências da Informação, pautando-se na disciplinaridade do egresso, ou abrindo à transdisciplinaridade? Assim sendo, as teorizações Michael Young, Bernstein e Bourdieu sobressaem como auxiliares em busca da compreensão desta questão. Os resultados preliminares vêm apontando para uma perspectiva curricular transdisciplinar, mas sem tornar esta uma indeterminação total, uma vez que o pertencimento a uma identidade ainda é importante como forma de dar identidade ao sujeito, mas identidade esta aberta à transdisciplinaridade.

Abstract

The contemporary mood experienced by Information Science it is shown imprecise, mostly at curriculums development. This issue has become highlighted in knowledge's domains since information turn on digital and the central component of society. If Archivology, Librarianship and Museology, the notorious fields of Information Science, have those objects of work and research well defined, at the contemporary these objects are not so defined anymore, because information is also in the form of network flows. The new information dispositive, naturally hybrid, needs qualify professional to act in this new complex context. The current updated curriculum demands aimed, both satisfying the scientific knowledge upgrade as the market ones, because both are seeking to reproaching those three knowledge fields mentioned before. Thus, a singular question rounded these fields: how should be built and developed the Information Science curriculum? By current disciplinary curriculum or opened to transdisciplinarity? Therefore, the theories from Michael Young, Bernstein and Bourdieu help us to define this issue. Preliminary results have pointed to a transdisciplinary curricular perspective, but not turning it in a complete indetermination, once belong to an identity is still important in order to give identity to an object, but maintaining this identity opened to transdisciplinarity.

Introdução

Nos albores do século XXI no Brasil, a educação em nível superior, objeto das nossas pesquisas, está se ampliando e também se transformando, principalmente, como forma de dar conta das mudanças sociais propiciadas pelas Tecnologias de Informação e de Comunicação (TICs). Portanto, a forma tradicional de ciência, em que uma teoria poderia explicar determinado fato, cede cada vez mais lugar a várias teorias e métodos para explicar um único fato e isso ocorre tanto no mundo físico, quanto no mundo social. No âmbito dos estudos curriculares ocorreu o mesmo, pois

o currículo também era analisado e estruturado no formato da ciência moderna e de uma sociedade cuja industrialização avançava cada vez mais e este fato influenciou os primeiros teóricos do currículo, no início do século XX, a exemplo de Bobbit¹ (2004). Essa é a abordagem tradicionalista do currículo e que, no Brasil, ainda possui seus resquícios em vários documentos oficiais do campo da educação, em todos os seus níveis, inclusive na educação superior. No entanto, foi a partir dos anos de 1960, que surgiram estudos críticos em relação a esta abordagem tradicionalista do campo curricular, a exemplo de Giroux (2004:22), quem afirma que as abordagens críticas tentam direcionar o paradigma tradicional, enfocando problemas relacionados com os determinantes sociais, econômicos e políticos da educação.

Além das questões acerca da racionalidade técnico-científica presentes no âmbito da educação, ainda há aquelas relativas à inserção das TICs no interior dos sistemas educacionais como forma de preparar os sujeitos para a atuação naquela que se convencionou denominar de Sociedade da Informação², a qual está baseada não apenas em informações em formato analógico, mas também digital. Esta nova sociedade demanda não apenas os conhecimentos herdados do período em que a sociedade operava de maneira analógica, mas passa a demandar também outros tipos de conhecimentos oriundos do mundo. É diante de todo este cenário, muito mais complexo do que o que por ora esboçamos, que surgem as seguintes questões: *Qual a contribuição das teorias críticas de currículo ao se pensar novos modelos curriculares para a formação dos profissionais da informação? Como deve ser construído e desenvolvido o currículo das Ciências da Informação, pautando-se na disciplinaridade do egresso, ou abrindo-se à transdisciplinaridade?*

A metodologia utilizada foi a pesquisa bibliográfica acerca das teorias críticas do currículo, buscando vislumbrar elementos da história e das teorias críticas que possam contribuir para a construção de um novo currículo nas Ciências da Informação.

Currículo, teorias críticas e formação em CI

Na contemporaneidade, podemos encontrar vários autores que se opuseram às teorizações tradicionais de currículo e todos eles, em algum grau, trazem conceitos e proposições que podem nos auxiliar numa maior compreensão para uma outra formação dos profissionais da informação nos tempos contemporâneos, tais como Bernstein, Bourdieu, Apple, Giroux, Pinar, Young e outros. No entanto, vamos apenas tratar de alguns desses autores, tais como Bourdieu, Young e Bernstein,

Originalmente publicada em 1918.¹

²A respeito da Sociedade da Informação Brzezinski (1969 apud MATTELART, 2006, p. 97) afirma que é aquela cuja “forma é determinada pelo plano cultural, psicológico, social e econômico pela influência da tecnologia, mais particularmente pela informática e pelas comunicações.

relacionando suas teorias às ciências da informação, uma vez que cada um destes autores, pela sua complexidade, poderiam ser tratados no âmbito de um único trabalho.

Young (2011) trata do enfraquecimento das fronteiras disciplinares e relaciona este fato com o que vem ocorrendo com os Estados Nacionais através do fenômeno da globalização. Sendo assim, para o autor, disciplinas são conjuntos de conceitos teóricos inter-relacionados e também uma forma de organização social que permite com que os especialistas estejam reunidos em torno de disciplinas, conferindo-lhes suas identidades. Sendo assim, as disciplinas possuem histórias e tradições distintas umas das outras.

Muito embora Young (2011) perceba a importância das disciplinas na sociedade do conhecimento, o autor enfatiza a distinção de um currículo centrado em disciplinas por acatamento e um currículo centrado em disciplinas por engajamento. O autor afirma que o *currículo por acatamento* possui disciplinas que são vistas como parte de um cânone fixo definido pela tradição, com conteúdos e métodos imutáveis. Se relacionarmos aos currículos dos cursos de Arquivologia, Biblioteconomia e Museologia conforme estão delineados no Brasil, podemos afirmar que as disciplinas estão inseridas nesses currículos “por acatamento”. O motivo é que devido à sua história de desenvolvimento curricular, principalmente no Brasil, definiu-se que alguns conhecimentos, por mais que sejam semelhantes no âmbito das três áreas, mesmo assim estariam em currículos separados para formar estes três profissionais. Portanto, a formatação dos currículos baseado na separação disciplinar entre Arquivologia, Biblioteconomia e Museologia é tomado pelos elaboradores de currículo como se fossem separações naturais e instrucionais.

Já no *currículo por engajamento* ressalta-se que as disciplinas possuem uma historicidade, mudam com o tempo, principalmente, devido ao desenvolvimento das ciências e por pressões políticas e outras pressões. Na verdade, neste tipo de currículo, as disciplinas não são vistas como verdades inquestionáveis. As disciplinas podem se articular, todavia, respeitando-se as diferentes histórias, tradições e modos de trabalhar. É aqui que encontramos o pensamento de Young revisitado por ele mesmo, a partir do momento em que ele afirma que as disciplinas são importantes no que concerne a inserção dos sujeitos na sociedade do conhecimento. Assim sendo, as disciplinas têm papel importante no que se refere ao acesso dos estudantes ao conhecimento mais confiável; à ponte para que os aprendizes passem dos conceitos do cotidiano aos conceitos teóricos; e também conferem identidade aos professores e aos aprendizes.

Já o teórico Basil Bernstein (1988) e seus conceitos de classificação forte e classificação fraca, nos possibilita uma maior compreensão acerca dos currículos da área. Podemos perceber que, no campo epistemológico, as “três marias”, conforme são denominadas por Smit (1993) a Arquivologia, a Biblioteconomia e a Museologia, possuem uma classificação fraca, ou seja, possuem um baixo nível de isolamento entre esses domínios do conhecimento, principalmente, no que se refere às práticas de mediação da informação, as quais, embora não delineadas, são tidas

como o ato de elaborar estratégias para que os sujeitos consigam sentir necessidade, saibam encontrar e usar a informação tendo em vistas a transformação desse sujeito. Essa classificação fraca se reflete também no caso das tipologias documentárias mais contemporâneas que já nascem em formato de fluxos na rede, uma vez que é difícil classificar se elas são objeto de trabalho de arquivistas, bibliotecários, ou museólogos.

Outro autor, cujas ideias contribuí bastante para o repensar dos currículos das Ciências da Informação é Pierre Bourdieu (2012:35). Este autor nos faz compreender que há campos que são censurados devido a uma hierarquia, nos campos de produção simbólica, dos objetos em legítimos, legitimáveis ou indignos. No campo das Ciências da Informação, podemos perceber que existem alguns temas que são tratados com menos interesse do que outros. Esse fato pode ser visualizado quando da nomenclatura do próprio curso de Graduação em Biblioteconomia, pois, nos últimos anos, como forma de superar um estereótipo da área, a qual a torna um campo quase desconhecido na sociedade, muitos cursos passaram a se denominar de ciência ou de gestão da informação, por mais que nos conteúdos curriculares encerrassem conhecimentos já contidos nos currículos da Biblioteconomia.

Quando falamos em refazer o diálogo no âmbito dos currículos dos cursos de Arquivologia, Biblioteconomia e Museologia temos em mente que, se num primeiro momento, os conhecimentos que hoje estão encerrados pelos cursos de Arquivologia e de Museologia estavam nos currículos de Biblioteconomia³, então há a possibilidade desse restabelecimento de laços. No entanto, sabemos que as áreas científicas possuem uma história, uma tradição e o seu desenvolvimento se perpetua, conforme afirma Bourdieu (2004:20), como uma espécie de partenogênese. E então, o próprio autor vem afirmar que é necessário que as ciências saiam desse purismo, no sentido de ser livre de qualquer necessidade social e também deixe de lado a servidão, deixe de se portar como uma ciência escrava e sujeita a todas as demandas político-econômicas, até mesmo porque o mundo científico funciona como o mundo social e, por isso, independente das pressões desse mundo social porque tem as suas próprias pressões. E, a partir da forma como as ciências funcionam, ou seja, semelhante ao mundo social, que Bourdieu (2004) elaborou a noção de campo.

Para Bourdieu (2004), campo é um espaço relativamente autônomo, um microcosmo dotado de leis próprias. Os agentes sociais desse campo possuem disposições *habitus*- isto é, maneiras de ser permanentes, duráveis, que podem, em particular, levá-los a resistir, a opor-se às forças do campo. Nesse sentido, a Arquivologia, a Biblioteconomia e a Museologia são campos científicos,

³ Para uma melhor compreensão deste fato, fomos analisar a trajetória dos cursos de Biblioteconomia no Brasil, desde o ano de 1910, com a Biblioteca Nacional, até a atual conformação dos currículos e percebemos que esses currículos dialogam bastante e o que vem a ser diferente são os conhecimentos mais específicos de cada uma dessas três áreas de conhecimento. No entanto, essa discussão será realizada *a posteriori*.

haja vista que possuem leis próprias e que são permanentes, duráveis e que também se transformam com o tempo.

Considerações Finais

Neste sentido, percebemos grandes contribuições das teorias críticas de currículo no que concerne ao novo desenvolvimento curricular das ciências da informação, conforme já discutimos acima. Dos autores que analisamos: Bourdieu, Young e Bernstein, cada um possui conceitos importantes para o repensar da formação nessa área de conhecimento. Conceitos estes que nos faz perceber os processos pelos quais vem passando a Arquivologia, a Biblioteconomia e a Museologia na contemporaneidade, principalmente, a partir do maior desenvolvimento do que se convencionou denominar de ciência da informação. Do lado de Bernstein, os conceitos de classificação forte e classificação fraca nos faz perceber que deixa cada vez mais de fazer sentido um currículo separado para as três áreas de conhecimentos, uma vez que, onde começa e onde termina as especificidades de cada uma das três áreas analisadas, se torna cada vez mais difícil, principalmente, quando se leva em conta as hibridizações documentárias contemporâneas.

No que concerne às ideias de Young, os conceitos de currículo por engajamento e currículo por acatamento nos faz refletir sobre a tradição formativa na Arquivologia, Biblioteconomia e Museologia. Ou seja, esses currículos no Brasil, devido ao seu desenvolvimento histórico, são baseados no paradigma da disciplinaridade da formação, por mais que os currículos dialoguem de forma interdisciplinar. Na realidade, até hoje, a conformação dos currículos das ciências da informação é por acatamento, ou seja, a sua elaboração é vista como uma verdade inquestionável. No entanto, assim como Young, percebemos também a importância das disciplinas como forma de os sujeitos se posicionarem num determinado campo científico, conceito bastante caro para Bourdieu.

Já em relação a Bourdieu, há diversos conceitos importantes para se repensar a formação nas ciências da informação, principalmente, os conceitos de objetos legítimos, legitimáveis e indignos, bem como o conceito de campo (pouco explorado no interior deste artigo). Esses conceitos nos fizeram perceber que há mediações entre os campos científicos que os fazem tornarem-se legítimos, legitimáveis e indignos, e que essas classificações não são duradouras para os campos científicos. Podemos perceber este fato no campo da Biblioteconomia, por exemplo, a qual era um objeto legítimo (quem ingressava nesse curso era a elite pensante do início do século XX no Brasil), em seguida passou a ser objeto indigno, já que os alunos passaram a ingressar nesse curso devido à baixa concorrência do vestibular e os alunos que nele ingressava vinha geralmente das classes menos favorecidas da sociedade. E, neste momento, é um objeto legitimável, principalmente, com o advento da Ciência da Informação, onde estes dois campos de

conhecimentos, muitas vezes, se confundem como práxis. No entanto, esta questão é bem complexa e demanda discussões mais aprofundadas.

Referências

- Bernstein, B. (1998). Poder, control, principios de comunicaci3n. In Bernstein, B. *Poder, education y consci3ncia: sociologia de latransmisi3n cultural*. Santiago: CIDE. (Cap. 2, pp. 19-37).
- Bobbitt, J. F. (1918). *O curr3culo* (J. M. Paraskeva, Trad.). Lisboa: Did3ctica.
- Bourdieu, P. (2012). M3todo cient3fico e hierarquia social dos objetos. (Denice Barbara Catani e Afr3nio Catani, Trad.). In: Bourdieu, P. (2012). *Escritos de Educa33o*.(Maria Alice Nogueira e Afr3nio Catani, Sel., Trad.). (13. ed.) Petr3polis: Vozes.
- Bourdieu, P. (2004). *Os usos sociais da ci3ncia: por uma sociologia cl3nica do campo cient3fico*. (Denice Barbara Catani, Trad.). S3o Paulo: Editora UNESP.
- Giroux, H. (2004). *Teor3a y resistencia em educaci3n: una pedagogia para la oposici3n*. (6. Ed.). Ciudad de M3xico: Siglo XXI Editores.
- Mattelart, A. (2006). *Hist3ria da Sociedade da Informa33o*.(Nicolas Nyimi Campan3rio, Trad.). S3o Paulo: Loyola.
- Smit, J. W (2000). Arquivologia, Biblioteconomia e Museologia: o que agrega estas atividades profissionais e o que as separa? *Nova S3rie*, 1 (2), 27-36.
- Young, M. (2011). O futuro da educa33o em uma sociedade do conhecimento: o argumento radical em defesa de um curr3culo centrado em disciplinas. *Revista Brasileira de Educa33o*,16 (48), 609-810.
- Young, M. (set./dez.2007) Para que servem as escolas? *Educ. Soc.*,28 (1),1287-1302. Recuperado em: 29 abr. 2013, de <http://www.cedes.unicamp.br>.